

A intentona reaccionária não falhou, foi apenas adiada!

O golpe que a reacção militar e conservadora pretende vibrar na república visa principalmente a classe operária, cuja força não tolera e cujos direitos bem legítimos não reconhece.

O povo trabalhador deve, portanto, conservar-se em guarda não para defender uma república que lhe tem infligido tôdas as ofensas e todos os vexames, mas para lutar pelos seus direitos conquistados que não pode perder.

Deve-se ir para o combate com tôdas as armas — não na mira de alcançar a gratidão da república que responde ao auxílio desinteressado do povo com deportações e assassinatos de operários — mas na intenção sublimada de defender as escassas liberdades conquistadas e de consolidar direitos sagrados.

Os reaccionários pretendem estabelecer uma ditadura férrea e odiosa. — Os proletários responder-lhes hão lutando pela Liberdade e pelo Progresso!

E' preciso responder à ameaça da ditadura militar

Durante a madrugada de ontem adunou-se a atmosfera revolucionária — e a reacção esteve prestes a fazer a sua sortida. Sabia-se oficialmente que se tratava dum movimento de carácter retentamente monárquico. O governo tomou as suas medidas para evitar a eclosão reaccionária. Se bem que tais medidas pudessem ter tido o condão de sustar a sortida, elas não tiveram nem têm o poder de pulverizar a ameaça. O movimento conservador não surgiu ontem, mas os que o desejam não deixam de prepará-lo. Viemos pois sob a ameaça do cutelo conservador. Dum momento para o outro, quando menos se esperar, ele tombará sobre as nossas cabeças desprevenidas. Os jornais reaccionários fazem o ambiente favorável, lançando a confusão no espírito do público, insinuando que se tratava duma tentativa revolucionária de carácter radical. Mas o povo, que tem um instinto apurado, não se engana e sabe que hoje mais do que nunca tôdas as suas liberdades

estão condenadas pelos abrilistas. Uma das grandes medidas que os homens da intentona tomarão após o triunfo é a destruição de toda a legislação sobre o horário de trabalho. A primeira investida é contra a classe operária que odeiam e a quem não perdoam o seu desinteressado amor à Liberdade.

Contam com a vitória, como certa. E certa ela será se o povo trabalhador não souber agir com energia na defesa, não desta república que tão agressiva tem sido para as suas legítimas aspirações, mas de qualquer cousa mais valioso e caro: as suas conquistas sociais e a sua organização sindical que tantos sacrificios e dissabores lhe têm custado.

Urge tomar precauções, rápidas precauções de resistência à «avalanche» reaccionária e ditatorial que em breve se despenhará sobre o país no intuito de destruir, de esmagar tudo quanto represente uma aspiração de progresso.

O governo que para aí está, com

a sua transigência cobarde ante as ameaças da reacção, com a sua atitude ilegal e indigna em face das deportações, com a sua amizade a homens desautorizados como Barbosa Viana, não sendo uma garantia de segurança para a república, muito menos o é para o proletariado. Não podemos viver eternamente à espera que os conservadores nos cortem a cabeça.

Ou tôdas as forças liberais se despoem a impossibilitar o inimigo de levar a bom termo as suas más intenções, ou seremos vítimas dos seus maneios.

Neste instante em que as poucas regalias da classe operária estão, mais do que nunca, ameaçadas, o povo trabalhador não pode deixar de tomar a sua posição nas primeiras fileiras de combate. Não é pela república que se depõe, que à ordem dos reaccionários assassina presos indefesos, não é pela república que o operário deve bater-se, é pelas suas conquistas e pelos seus direitos!

A arborização da árida e triste colónia de Cabo Verde poderia evitar as pavorosas crises famélicas

Cabo Verde, como parece supor a maioria das pessoas que conhecem o vasto arquipélago apenas da pintura macabra das crises famintas, ou de verem a sua negra sombra do cimo dos paquetes que cruzam no mar, não é somente constituído pelo quasi cosmopolita porto de São Vicente e pela cidade da Praia com seu litoral sinuoso e accidentado de montes vermelhos e areias negras, onde a paisagem árida enche os nossos olhos de desolação e piedade por essa terra que parece estalar e morrer de sede mesmo à beira do grande Oceano.

Não. Para além dessas praias e portos onde se agita e flutua uma multidão de estranhos tipos de cor pálida e bronzeada, alguns trazendo ainda nos olhos e nos aros do rosto daquela miséria que de vez em quando visita o arquipélago, como sentença ou maldição; para além dessas terras requemadas pelas lésadas do deserto, batidas pelas brisas do Nordeste que vai abando os arvoredos numa louca devastação; para além de todos estes signos que marcam a fatalidade geográfica que assiste a um povo altivo e sofrido; para além deste cenário agreste e desumano em que só uma curiosidade febril consegue dominar a triste impressão que se recebe, existe um outro Cabo Verde ridente e florido que os mais teimosos conseguem desvendar, por detrás de acérrimos e longínquos montes, vales mimosos de riqueza e graça explicando aos homens como, principalmente, na sua mórbita indolência eles têm a principal explicação.

A aridez de Cabo Verde mais pronunciada no litoral, tem belas compensações no interior do arquipélago. No coração de cada ilha há recortes de paisagem maravilhosa em que se entrelaça e combina a flora europeia e a africana em exuberâncias de cor e riqueza de pomares que desmentem a ingratitude da terra caboverdeana.

Têm fama, pelo pitoresco e fertilidade, os vales de S. Martinho, S. Jorge, S. Domingos, Trindade e toda a riquíssima região vizinha do alto Pico de António, e outros mais terras que eu visitei na ilha de S. Tiago, gosando magníficas sombras, deliciando-me com belos frutos, encantando os olhos na paisagem de palmeiras, mangais, cana de açúcar, laranjais, jumboeiros, cuja flor amarela cheira a rosas, cíbeas, coqueiros e tantos outros tipos perfeitos oriundos desta terra, ou vindos de longe, como os tamarindeiros da Ásia e as tangerinas de Portugal.

Mas nem só na ilha de S. Tiago se verifica esta fertilidade semi-oculta e quasi ignorada para muitos europeus, para quem Cabo Verde é apenas uma expressão de fatalidade irremediável ou invencível. Nas ilhas de S. Nicolau e S. Antão nota-se vida agrícola de relativa importância, havendo nesta última uma cultura de café intensa, sítios dos mais pitorescos, como o Paul, e águas minerais que justificariam uma estação de repouso para os extenuados de doença ou clima africano.

A ilha do Fogo, onde se guardam as melhores tradições das mais selectas famílias dos primeiros povoadores, possui o melhor café do mundo, e tem abundante produção de tabaco, pargueira, legumes, milho excelente e abundante, e frutos europeus, dos mais mimosos, que são tratados como o maior esmero na região do norte. E a ilha Brava, de povoação totalmente branca, onde nos indivíduos de vinte anos para baixo encontrei uma média de analfabetos inferior a 15 por cento devido às exigências da emigração para a América — nesta ilha, onde passei lindas e amenas horas, fui encontrar em cada casa um jardim, as ruas avalladas por arbustos e canteiros, toda a ilha inebriante de perfumes e cor.

Isto, que não tem o menor exagero de fantasia, serve para explicar que Cabo Verde não é, apenas, aquela árida visão que se observa, superficialmente, olhando o seu litoral; serve, também para reforçar o argumento que ouvi a muitas pessoas de que é absolutamente possível a arborização da parte árida — o que modificaria o sistema pluvial e atenuaria as repetidas crises famélicas.

como não reconhecer que os outros podem fazer o mesmo? Se eu fosse governador de Cabo Verde obrigaria todos os proprietários a cumprir o seu dever, bem expresso nas cláusulas das concessões de terrenos, e as crises futuras seriam menos intensas, menos prejudiciais.

Isto me disse um homem caboverdeano, proprietário dos mais inteligentes e presidente da primeira Câmara Municipal da Província.

Este abandono da solução da crise agrícola por parte dos governos metropolitanos tem sido um dos seus maiores crimes no Ultramar, que nem mesmo a apregoadada indolência caboverdeana atenua ou justifica. Porque, afinal, essa indolência, falta de iniciativa e outros defeitos racionais da gente do arquipélago nem sequer é da responsabilidade desta, visto que a sua fixação não foi voluntária, como voluntário não foi o cruzamento da população que aqui se estabeleceu.

O Estado que para aqui mandou, há 500 anos, os judeus, degredados e outros colonos, cujo sangue se misturou com o das diversas raças negras importadas dos mercados de escravos da Guiné, não tem direito a queixar-se duma raça que ele fundiu com as suas próprias mãos.

Tem que lhe assistir e que a orientar, em nome das leis da Humanidade e da Economia.

Está hoje à frente do governo da província um magistrado com vinte anos de colónias, o dr. Júlio de Abreu, homem recto e pobre, que quer administrar com justiça. Permitirá a miserável farçada política, instável e ridícula, que governa o Terreiro do Paço, que aquele homem realize a obra honesta em que traz empenhada a sua inteligência e a sua vontade?

Esqueçamos, neste momento, que em Portugal, verdadeiramente, nunca houve ministério das Colónias, para não fecharmos este artigo com uma afirmação pessimista.

Praia—Cabo Verde—Agosto de 1925.
Júlio QUINTINHA

Os acontecimentos da madrugada de ontem

Parece ter-se frustrado a nova tentativa de revolução conservadora que esteve para estalar na madrugada de ontem. Porém, o mais provável é ela ter sido adiada, pois os conservadores não estão dispostos a desarmar, mantendo teimosamente o seu propósito de instaurar pela violência uma ditadura violenta que conduza à implantação da monarquia.

Para a preparação desse movimento insurreccional contribuiu bastante a certeza antecipada que os «abrilistas» possuíam de que o seu julgamento em vez de terminar por uma sentença condenatória acabaria por uma absolvição equivalente a um aplauso e a uma apoteose.

Foi o próprio governo quem informou de que na madrugada de ontem devia estalar uma nova edição — a terceira — do 18 de abril. O Comité de Defesa da República que é composto pelos sr. José Domingues dos Santos, Pestana Júnior, Malva do Vale, Gonçalo Casimiro e Amancio de Alpoim, depois de receber uma comunicação oficial dimanada do chefe do governo deu instruções a vários grupos civis para repeliem pela força qualquer tentativa que se esboçasse. O general sr. Sá Cardoso e vários oficiais desalfectos aos «abrilistas» percorreram os quartéis, a fim de averiguarem as disposições em que se encontravam os regimentos da capital, caso estourasse a intentona conservadora.

Perto das 2 horas da madrugada um esquadrão de cavalaria da G. N. R. dirigiu-se para Queluz a fim de proteger a saída do grupo de baterias de artilharia a cavalo daquela localidade.

Essa força manteve-se ali até de manhã, tendo recolhido depois ao quartel do Carmo.

O exército, a marinha e a polícia estiveram de prevenção rigorosa até de manhã, não se tendo verificado nenhum incidente desagradável, salvo a prisão, que não foi mantida, dum grupo de indivíduos que passavam junto do quartel da G. N. R. em Santa Bárbara.

No Cais do Sodré, à chegada do comboio, pelas 7 horas da manhã de ontem, alguns elementos civis que haviam estado toda a noite de vigília, improvisaram um pequeno comício, atacando duramente os maneios conspiratórios dos elementos conservadores.

As medidas do governo

O descontentamento que nos meios republicanos causou a maneira como o Tribunal Militar absolveu os de 18 de abril, pôz em cheque o governo. Este, por sua vez, no intuito de aplacar esse descontentamento demitiu o general Carmona do comando da 4.ª divisão militar substituindo-o pelo coronel Ramos de Miranda. O general Ilharco foi exonerado de chanceler da ordem de Cristo. O juiz auditor dos Tribunais Militares deixou, também, por deliberação do governo de exercer esse cargo.

O comício de amanhã

Promovido pelo Comité de Defesa da República realiza-se amanhã pelas 15 horas, na praça do Comércio um comício de protesto contra a absolvição dos dirigentes do movimento de 18 de abril.

Depois desse comício, no qual falarão elementos esquerdistas, radicais e socialistas realizar-se-á uma manifestação ao Chefe do Estado.

Os franceses em Marrocos apenas teem combatido contra insignificantes crises rebeldes

Após um conselho de ministros Painlevé declarou há dias o seguinte aos jornalistas que o interrogavam sobre as operações militares de Marrocos:

— «Estamos preparando actualmente novas operações de grande alcance. Já fomos além das posições que ocupávamos em Abril. Temos esperança de conquistar importantes objectivos.»

O mesmo Painlevé declarou em julho que o único fim das operações militares encetadas em Marrocos, consistia em conquistar a zona que ele dizia ter sido invadida pelos rifenhos, mas que na realidade apenas era o território das tribus submetidas em 1924, revoltadas contra a ocupação militar francesa em 1925.

Vê-se pois que Painlevé não faz caso das suas declarações em plena Câmara.

No entanto é bom não esquecer que estas operações não se desenvolverão nas mesmas condições que as ofensivas parciais e sucessivas que começaram no dia 15 de Agosto.

«Até hoje, escreve Joseph Ribis, correspondente marroquino da *Tribune de Saint Etienne* e que conseguiu fazer passar este artigo à censura, apenas temos combatido as tribus rebeldes. Agora é que nos vamos encontrar face a face com o exército rifenho.»

Artigo acaba assim:

«Quando nos lembramos que foram necessários 25 batalhões com artilharia, aviação, carros de assalto, para conquistarmos algumas famílias de Tzouls e de Branes, é caso para preguntarmos se venceremos Abd-el-Krim antes que as primeiras chuvas caiam nos Djebels rifenhos.

«Por outro lado o alto comando «encara com serenidade a possibilidade de uma campanha de inverno.»

O jornal conservador *Le Temps* escreve o seguinte:

«Não desesperamos no entanto de solucionar o caso de Abd-el-Krim antes do dia 15 de Outubro. Apesar disso há bastantes preocupações sobre as disposições a tomar para as tropas passarem a época do inverno.»

Vemos, desta maneira, que o comando francês prevê «com serenidade» uma campanha de inverno.

E Abd-el-Krim o que fará durante esse tempo? Conseguirão os franceses dar combate às tropas rifenhas? E se derem combate conseguirão vencê-las?

Eis três perguntas que encerram todo o mistério do que se passará em Marrocos durante o inverno.

No entanto aguardemos as surpresas.

Um aviador francês condenado pela Alemanha

BERLIM, 30.—O aviador francês Costes, que caiu com o seu aparelho numa floresta alemã, foi condenado a 5.000 marcos de multa, por haver voado sobre o território alemão, sem para isso estar autorizado.

A guerra de Marrocos

A ofensiva dos franceses

FEZ, 30.—Está iminente uma grande ofensiva das tropas francesas contra Ajdhar. No sector de Melilla, os espanhóis, tendo submetido as tribus de Bensari, aproximam-se das colunas francesas.

A cavalaria das duas nacionalidades está a operando em conjunto.

Os aviadores japoneses completaram o «raid» Tóquio-Paris

PARIS, 30.—Os aviadores japoneses que completaram o «raid» Tóquio-Paris, foram hoje recebidos pelo presidente da república, que lhes ofereceu um chá.

Os trabalhistas ingleses contra os comunistas

LONDRES, 30.—A conferência trabalhista de Liverpool votou, por enorme maioria, uma moção repelindo a entrada dos comunistas no «Labour party».

Ler o Suplemento de A BATALHA

Amisades comprometedoras

VARSOVIA, 30.—Continuam sendo muito corais as conferências entre Tchitcherine e o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Prevê-se a breve assinatura dum tratado político e comercial entre a Polónia e a Rússia.

A mania de perseguir!

Desde sábado transacto que se encontram detidos quatro estrangeiros que há bastante tempo residem neste país. Esses estrangeiros nenhum delicto praticaram, nem tampouco a polícia, que sem tebuco costume inventar delictos, lhes assacou qualquer acusação definida.

A polícia sabe, mau grado a sua infinita estupidez, que os estrangeiros detidos não cometeram o menor delicto que possa justificar a violência de que foram vítimas.

Não se compreende, pois, que lucro possa haver em manter uma arbitrariedade que tem tanto de odiosa como de ridícula.

Os funerais de Léon Bourgeois

PARIS, 30.—Os funerais de Bourgeois realizam-se na sexta-feira a expensas do Estado.

O velho estadista, que completara há pouco 74 anos, foi vitimado por uma crise de uremia.

O ACTUAL MOMENTO ECONÓMICO, SOCIAL E POLÍTICO NA ALEMANHA

A imprensa alemã não fala senão de conferências relativas à vida cara.

Tem havido reuniões de comerciantes por grosso e a retalho, assembleas de industriais, conselhos de ministros, etc., e no entanto a vida aumenta todos os dias.

O governo anuncia uma grande e decisiva acção, na qual todos os grupos produtores e económicos devem tomar parte.

Fala-se numa fixação oficial dos preços dos principais produtos, dum «controle» severo das mercadorias, etc., medidas que já mais se realizarão. As últimas notícias vindas da Renânia são graves. Há ali dez milhões de toneladas de carvão por colocar, e a crise tende a agravar-se.

A comissão do ex-chanceler Wirth

O ex-chanceler Wirth, chefe da ala esquerda do centro católico, pediu a sua demissão no Reichstag como representante desta fracção.

Cita-se este caso como sintoma da crise do partido do centro. Atrás da personalidade de Wirth há o descontentamento dos operários dos sindicatos cristãos, aderentes a este partido.

O caso Wirth exprime este descontentamento, motivado pelas más consequências do plano Dawes, e traduz, por outro lado, o esfacelamento da coligação de Weimar e a confusão parlamentar actual.

Wirth ao deixar o seu partido, dirigiu uma carta, não ao presidente Marx, mas a Fehrenbach, presidente da fracção parlamentar no Reichstag, parecendo que quis deste modo deixar uma porta aberta, se, por acaso, lhe apetecer a voltar.

A polícia de Hindenburgo aterroriza a classe operária

Numas demonstrações feitas ultimamente em Berlim, a polícia carregou—segundo o testemunho de elementos conservadores—sobre os operários, sem que estes algo tivessem feito que justificasse essa brutal medida.

E' preciso notar que o actual presidente da polícia berlinesa é um «digno membro do partido social-democrata», o qual ainda até a data não o irritou.

E' verdade que já alguns correligionários protestaram contra as declarações feitas por ele aos representantes da imprensa, dizendo que aprovava todas as medidas tomadas pela polícia contra as demonstrações nas ruas, mas a pesar-disso continua a fazer parte—e não está lá deslocado—do partido social democrata.

A caminho da ditadura dos industriais

O órgão da indústria pesada da Westfália, jornal das minas alemãs, declara que a indústria alemã não tem nenhuma esperança para as medidas necessárias para a economia possam ser tomadas pelo parlamento.

Declara que a ditadura da industria pesada é necessária na Alemanha, para que os economistas possam fazer contra o parlamento e contra a vontade dos parlamentares tudo o que julgarem necessário.

Os socialistas ao serviço do governo de Luther

O governo alemão, a fim de impedir os ataques da oposição ao seu projecto de lei dos impostos, apresentou no Reichstag uma proposta, para que os oradores da oposição não pudessem falar sobre este assunto mais do que vinte minutos.

O Vorwärts, órgão do partido social-democrata, combate esta proposta, considerando-a um método escandaloso contra a oposição, mas os parlamentares membros do mesmo partido no dia seguinte no Reichstag, fazendo o jogo de Luther, consentiram que fosse aprovado esse estrangulamento da voz dos adversários políticos do governo.

Os social-democratas, para assegurar a sua influência sobre as massas operárias, combateram na imprensa o novo projecto de impostos, mas, como sempre, quando se tratou de agir, puzeram-se imediatamente ao lado da burguesia capitalista.

Formação duma aliança sindical defensiva

As organizações sindicais dos operários do Estado, dos empregados comunais, dos ferroviários e dos operários dos transportes da Alemanha formaram uma aliança defensiva para se apoiarem reciprocamente no movimento pró-aumento de salários e diminuição de horas de trabalho.

A aliança prevê um auxílio moral e material, e medidas de organização para preparar a associação dos sindicatos unificados. Para tôdas estas categorias os estatutos prevêem a preparação duma grande organização dos operários dos transportes.

Um congresso operário reformista

O X Congresso Sindical de Breslau foi encerrado com um discurso do delegado metalúrgico, Brandes.

A proposta dos comunistas de nomear

Desmascarando os dirigentes da Federação Marítima

Chegou o momento de desmascarar os indivíduos que têm pontificado dentro da Federação Marítima. Campanha infame se tem movido em volta dos elementos da C. G. T., pelos falsos amigos da classe trabalhadora que se afirmam avançados, mas que a pretensão arrastar para o abismo e assim verem satisfeitas as suas ambições pessoais que a maior parte das vezes põem acima dos interesses coletivos.

Felizmente dentro das classes marítimas não o conseguiram nem já o conseguirão, porque elas souberam ponderar com critério o logro, a obra divisionista que se andava preparando pelos moscovitários para isolar os trabalhadores marítimos das restantes classes.

A Federação Marítima malevolamente arrastada por um grupo de políticos comunistas, que adoptando a tática e exemplos moscovitários tentaram o enraquecimento da organização operária, roubando o brilho ao congresso desceendo à calúnia e à insinuação, para verem os seus torpes maneios coroados de êxito.

Para bolar esse veneno serviram-se das colunas de *O Comunista*, *O Eco do Arsenal*, *O Arsenista* e *O Marítimo*.

Este último apesar de ser órgão corporativo, pela sua redacção, pela infame campanha que tem desenvolvido contra a C. G. T., se vê que não está ao serviço das classes que contribuem para a sua manutenção, mas sim ao serviço dos políticos da I. S. V. Já de há muito que se andava tramando esta coisa, mas só teve o seu início quando os delegados moscovitários ao Conselho Confederal, compreenderam que não era possível embarrilar os restantes delegados; então a pretexto do dogmatismo que aliás nunca existiu dentro da C. G. T., de serem tratados despresmados pelos outros delegados que lhes criaram um ambiente hostil, tornando ineficaz a sua acção em prol da organização operária, os delegados do sindicato do arsenal do exército abandonaram o Conselho.

Apreciado este caso no respectivo sindicato resolveram cortar as relações com a C. G. T., e da mesma forma se pronunciaram os arsenistas de marinha.

Foi a partir desse momento que os dirigentes da Federação Marítima começaram a fazer um grande frete impingido por Júlio Luís e C.ª. Era preciso desorganizar quanto possível para que a organização operária se desmantelasse e viesse a cair nas mãos dos políticos, dos falsos orientadores dos trabalhadores, e vá de influir junto dos elementos da Federação Marítima para que seguissem o exemplo dos arsenistas, e assim imitarem em tudo o que estes haviam feito.

Primeiramente trouxe *O Marítimo* um artigo assinado por Pinto dos Santos, em que expunha a razão da atitude dos delegados dos arsenistas ao Conselho Confederal, solidarizando-se com estes camaradas abandonando também o Conselho.

Depois de terem as coisas devidamente preparadas a seu modo levaram o caso para o Conselho Federal e resolveu este o corte de relações com a C. G. T. De que poderes estava revestido o Conselho Federal para tomar deliberações que implicavam com a autonomia dos sindicatos? Absolutamente nenhuns!

Só aos sindicatos competia tomar tal resolução em assembleia geral indicando depois ao seu delegado ao Conselho a atitude que deveria tomar em harmonia com as pretensões da classe, e não o Conselho Federal porque ainda acresce a circunstância, uma delegação sindical, que fosse encarregada de fazer uma viagem de estudo à Rússia—aquela Rússia que é permitido ver aos delegados estrangeiros—e na qual tivessem compreendidos Grassmann, Dissmann, Leipart, etc., foi rejeitada.

Foi votada uma resolução concebida no mais puro espírito reformista relativo à questão do movimento de reivindicações dos salários e greves eventuais, que só teve setenta votos contra, na sua quasi totalidade dos delegados metalúrgicos.

Um delegado húngaro felicitou-se pelos sindicatos do seu país terem provocado a queda da República dos Conselhos!

Os congressistas lembraram muito delicadamente ao governo de Luther, o que era preciso fazer em benefício dos operários.

A desagregação do Partido Comunista Alemão

A *Bandeira Vermelha* publicou uma declaração de Hans Weber, que representa a extrema esquerda no seio do Partido Comunista Alemão, dizendo que as críticas anteriores por ele feitas e por Sholem à acção do partido do grupo Ruth Fischer-Maslow estão agora sendo justificadas.

A carta do Executivo da Moscú e a resolução aprovada na Conferência dos Secretários e redactores políticos do partido reconhece a ditadura pessoal e o sistema de medidas exercido durante seis meses pelo referido grupo, tais como as denúncias a extrema esquerda.

Weber protestou contra a qualificação da extrema esquerda de anti-bolchevista e anti-comunista e declarou que os desvios do grupo Ruth Fischer-Maslow, hoje conhecidos pelo Executivo, foram primeiro por ele denunciados.

No mesmo jornal, Lenz afirmou que o recuo e as falhas do partido comunista não podem ser imputadas unicamente a Ruth Fischer-Maslow. Declarou mais que as divergências de princípios não estão provadas nas cartas deste último, e que, além disso, as ideias exprimidas por Maslow sobre o 3.º Congresso da Internacional Comunista, não são propriamente as suas, mas encontram-se nas resoluções do X congresso do partido comunista alemão.

Acirra-se pois a luta entre a direita e a esquerda do partido da unidade da Alemanha, luta que terá como consequência a sua divisão em duas fracções certamente «unitárias».

IMPREENSA

A bordo do paquete alemão *Elbe* chegou a bordo do Tejo e encontra-se na Alfândega a máquina de impressão por moderno processo gráfico de «heliocromia», que se destina à grande revista de actualidades que o nosso camarada de imprensa Artur Inês vai dirigir de parceria com o técnico especializado nestes trabalhos, sr. Eduardo Ferreira.

A revista deve sair por todo o mês de Novembro.

TEATRO APOLLO Empresa Luis Ruas, Limit.
HOJE, 1 (Telex. 4129)
A popularíssima peça
A GALDERIA
Nos principais papeis: Ilda Stichini e Rafael Marques

NUMA OFICINA DE PIROTECNICO

Numa oficina de pirotécnico no Casal da Pimenteira, quando preparavam uma porção de fogo de artifício, José Rodrigues da Silva, de 18 anos, e Francisco Fernandes de Oliveira, de 34 anos, ambos residentes na rua n.º 1 do Bairro Novo da Lapa, F. A., devido a uma falha que não sabem como foi produzida, explodiu uma grande porção de pólvora, ficando os dois com várias queimaduras no rosto, cabeça e mãos.

Foram pensados no posto da Cruz Vermelha do Calvário e recolhidos a casa, sendo mais grave o estado do primeiro.

Francisco de Oliveira foi um dos feridos da explosão a bordo, próximo do Arsenal de Marinha, quando da chegada dos aviadores Coutinho e Cabral, e há um ano por esta época também se deu no mesmo local de ontem uma explosão.

Nos depósitos das oficinas existe grande quantidade de peças de fogo de artifício encomendadas para as festas de 5 de Outubro, que felizmente a explosão não atingiu, assim como não impede que continue a elaboração em que se empregam 6 operários.

O estúpido ouviu-se a grande distância de povo, enquanto foi dada participação para os bombeiros municipais, que imediatamente compareceram com material, não sendo necessário utilizar os seus serviços.

A Federação Corticeira fez entrega ao ministro do Comércio duma exposição-reclamação sobre a crise na indústria

Em face da enorme crise de trabalho que, como em muitas outras, na indústria corticeira se tem tornado bastante prejudicial para o operariado em especial e para o país em geral, a Federação Corticeira Nacional entregou ao ministro do Comércio a exposição que segue:

«Ex.ª sr. ministro.—No congresso que a classe dos operários corticeiros realizou em outubro findo, em Castelo Branco, foram por unanimidade votadas as conclusões da tese «Desenvolvimento da indústria corticeira», que abaixo inumeramos, por que representam, para o critério que houve em vista, a solução futura da expansão industrial deste ramo de actividade.

Se as referidas conclusões, há longos anos pela classe defendidas nos seus congressos, nas suas reuniões magnas, em centenas de conferências e em milhares de escritos, tivessem tido a fortuna de serem materializadas, ter-se-ia conseguido fomentar uma das maiores riquezas do nosso país, e por consequência, para ele viria uma avultada importância de moeda estrangeira mais valorizada que a nossa.

Se em vez de vinte e cinco por cento que se fabrica da produção de cortiça nacional, se se industrializasse toda ela, adoptando os novos processos de trabalho e utilizando-a nas variadíssimas aplicações, como sucede nalguns países, teríamos hoje esta indústria no seu apogeu.

Ao passo que exportamos a cortiça em prancha, dificultamos nos esses países por meio da aplicação de elevadas pautas, consideradas pelos entendidos como medidas proibitivas, a entrada das nossas rolinhas e quadros, pautas que, nalguns deles, são superiores ao seu valor real.

Esta situação é derivada da exportação da cortiça em prancha que se faz para estes países, que não possuindo um palmo de terra, mantêm em larga escala uma indústria, que pela lógica da utilidade e por direito próprio, económico e financeiro só a nós deveria pertencer.

A falta de medidas proteccionistas tomadas pelos nossos governos devemos a presente situação.

Por incumbência do referido congresso e atendendo à enorme crise que esta indústria atravessa neste momento, vem a Federação Corticeira Nacional entregar a V. Ex.ª a presente exposição-reclamação visto que parte da sua doutrina pode resolver em parte a referida crise e correr pela pasta que lhe está confiada a sua solução, esperando tenha o devido andamento.

1.º O funcionamento do Mercado Central de Produtos Corticeiros, com depósitos de mostruários de quadros, rolinhas e seus derivados, com corretores para ser feita a propaganda dos produtos expostos à venda no citado mercado.

2.º A constituição da «Entente Aduaneira» entre os países produtores de cortiça, no sentido de cada um deles fabricar toda a sua produção que se destina ao consumo mundial, respeitando-se no máximo que possa ser as condições do trabalho nacional.

3.º A importação livre dos direitos alfandegários de todas as matérias e ferramentas destinadas à indústria corticeira, adquiridas no estrangeiro, que se reconheça a sua superioridade às das nacionais, até que a indústria nacional esteja habilitada a fazer tais fornecimentos.

4.º A isenção de contribuição industrial que pesa sobre as fábricas que manufacturam exclusivamente quadros, rolinhas e seus derivados durante o período de dez anos, assim como para todo o operariado corticeiro.

5.º Estabelecimento de carreiras de navegação entre o nosso país e os países orientais consumidores de cortiça manufacturada e de todos os seus derivados.

6.º Fixar por lei que as cortiças se não possam tirar dos sobreiros com menos de dez anos, assim como a completa proibição do corte dos mesmos quando se reconheça que estão em condições de produzir.

7.º Redução de 50 % nas tarifas dos Caminhos de Ferro do Estado no transporte de cortiça em bruto das estações para as fábricas, bem como de todos os produtos corticeiros manufacturados, procurando-se realizar convénios entre as outras empresas ferroviárias que obedeçam ao mesmo sentido.

8.º Que à portaria de vinte e três de Novembro de mil novecentos e dez sejam feitas as seguintes alterações: «Que seja proibida a exportação de cortiça enguiçada, assim como de todos os bocados com menos de até seiscentos e cinquenta centímetros quadrados, da primeira à quarta qualidade, de onze linhas para cima».

9.º A proibição de quaisquer engarrafamentos com rolinhas que não sejam de cortiça.

10.º Estabelecimento de tratados de comércio com os países consumidores de quadros, rolinhas e derivados de cortiça, de modo a tornarem a sua entrada livre de quaisquer encargos alfandegários.

Um conjunto de medidas inteligentes de natureza interna e as que de ordem externa se possam tomar, podem contribuir para o fim que temos em vista, representando elas nas conclusões referidas o principal factor do desenvolvimento desta indústria.

Mas neste momento porém, uma grave e grande crise se está manifestando a ponto tal, que dois terços da população operária andam sem trabalho, ameaçada, muito em breve aquelas que ainda o têm ficarem sem ele, se medidas urgentes não forem postas em prática.

Se no número das conclusões acima expostas algumas há de solução mais morosa, outras existem que postas imediatamente em execução com outras mais que propõem, atenuariam a crise que se atravessa. Nestas condições e sem qualquer espécie de argumentos desnecessários, visto que o assunto demanda pronta solução, ao esclarecido critério de V. Ex.ª, independente de quaisquer outras medidas que possam ser tomadas, as que supomos resolverem de momento a actual crise de trabalho e são elas as seguintes:

1.º Que a sétima e oitava conclusões acima expostas sejam postas imediatamente em execução.

2.º Que o Governo consiga junto dos industriais promover a colocação dos sem trabalho, garantindo-o de futuro aos que ainda o não têm, e em caso negativo:

3.º Que seja fornecida aos sindicatos operários matéria prima, alojamentos, utensílios e os créditos indispensáveis para os operários trabalharem, sendo aqueles sindicatos responsáveis pelos respectivos compromissos.

4.º Uma vez que se não consiga obter quaisquer destas conclusões, promover a colocação dos desempregados em quaisquer trabalhos dependentes do Estado onde mo-

Informações sociais (Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações) Protecção às mulheres obreiras na Dinamarca

Dos países mais interessados no estrito cumprimento das convenções relativas à organização internacional do trabalho figura a Dinamarca.

O número de Julho da revista *Informações Sociais*, insere um resumo do projecto de lei, apresentado à Câmara dos Deputados para dar efectividade à convenção da Conferência de Washington, 1919.

Esse projecto determina:

1.º É proibido empregar mulheres grávidas nos officios, indústrias, comércio ou transportes seis semanas antes do parto. Esta disposição não é aplicada a empresas ou estabelecimentos onde se empreguem membros da mesma família.

2.º Toda a mulher empregada numa empresa, a qual se encontre ao abrigo do artigo anterior, que apresente um certificado médico declarando que é provável o parto no prazo de seis semanas, pode abandonar o seu trabalho, qualquer que seja o seu contrato.

3.º Todas as mulheres obreiras podem interromper o seu labor duas vezes ao dia, durante meia hora, para amamentarem os filhos. As empresas onde trabalham pelo menos 25 mulheres devem ter uma casa especial destinada a esse fim.

4.º Se conforme os n.ºs 1 e 2, ou por enfermidade que certificado médico declare proceder o parto, a impossibilidade de trabalhar durante um período maior do previsto por lei, o patrão não a pode despedir, a não ser que a ausência dure mais de quinze semanas.

5.º Toda a mulher no caso citado no n.º 1 que deixe o seu labor em conformidade com os n.ºs 1 e 2, tem direito durante a sua ausência a um subsídio do Tesouro de 4 «coroas» por dia antes do parto e a 6 depois do parto. Se a interessada não volta a trabalhar em empresa das citadas no n.º 1, só lhe é concedido subsídio depois do parto nas condições determinadas pelo n.º 7.

6.º Quando uma mãe requer subsídio do Tesouro de acordo com o n.º 5, e tenha direito a cifra que o pai é obrigado a pagar em harmonia com a lei de 27 de maio de 1908, sobre filhos ilegítimos, para seu sustento, um mês antes e um mês depois do parto, será deduzida essa verba no subsídio que lhe concede a lei. Se, porém, a mãe não tem feito questão para obrigar o pai ao pagamento devido, não poderá receber a indemnização recebida no n.º 5.

7.º A indemnização citada no n.º 5 é paga pelo Município de residência como socorro de assistência pública, sem que tenha os efeitos correspondentes a esta classe de socorros.

8.º O patrão que empregue uma mulher faltando às disposições da lei paga uma multa de 10 a 200 coroas. Multa igual é aplicada à mulher que falte ao cumprimento do n.º 1.

9.º Esta lei derroga a lei de 29 de abril de 1913 sobre fábricas. Se as segundas gosam de assistência em virtude da presente lei, as Caixas de enfermidades ficam isentas da obrigação de pagar-lhes, em caso de parto, e conforme o art. 23.º da lei sobre seguro na enfermidade, um subsídio mínimo de uma coroa por dia enquanto permanecerem de cama até dez dias depois do parto.

Movimentos migratórios

Devido à obsequiosa colaboração de muitos organismos officiais, a Repartição Internacional do Trabalho acha-se habilitada, e já agora começa a publicar relativos anuais relativos aos movimentos migratórios referentes a 60 países.

Este primeiro trabalho apresenta o total de 7.440.600 pessoas emigradas em 1920 a 1923, e de 8.932.535 pessoas emigradas no mesmo tempo. Do quadro estatístico que alcança até ao ano de 1928 verifica-se uma diminuição de 50 % nos anos após a guerra, da emigração trans-oceânica, enquanto que a emigração continental apresenta uma evolução bem accentuada. O repatriamento trans-oceânico diminuiu mais do que a emigração. Estão estabelecidas estatísticas regulares em 22 países da Europa, 5 da Ásia, 8 da África, 17 da América e 5 da Oceania. A pesar disso muitos países ainda não dispõem de estatísticas regulares, sendo a maior parte das administrações coloniais. Entre os países em que lhe faltam estes elementos de estudos contam-se a Rússia. São, pois, muito elucidativos estes relatórios sobre os movimentos migratórios de 1870 a 1923.

desta e dignamente possam auferir o indispensável para se manterem, à semelhança do que já se tem feito em situações análogas.

Julgamos pelas reclamações que a V. Ex.ª apresentamos remediar o mal presente e conjurar o mal futuro, evitando situações que o actual estado de coisas possam complicar.

Nestes termos submetemos à apreciação de V. Ex.ª a presente exposição-reclamação, esperando que algumas medidas de carácter imediato sejam tomadas para resolverem o actual estado de coisas.

Saúde e Fraternidade.—Pela Federação Corticeira Nacional—A Comissão.

Resoluções dos delegados dos organismos corticeiros ao Congresso Confederal, realizado em Santarém

SANTARÉM, 22.—Como estava anunciado realizou-se após a terminação dos trabalhos do congresso, a troca de impressões entre os mesmos, sobre a actual crise na indústria, irregularidades no pagamento aos fiscais técnicos da indústria, e a pretensão dos industriais reduzirem-nos os salários em mais 10 %, a partir da primeira semana de Novembro.

Quanto ao primeiro assunto, entenderam os delegados, que a Federação vá mais uma vez junto do governo, insistir para que sejam atendidas as reclamações já apresentadas aos seus antecessores, e aproveitando essa ocasião reclamar a normalidade dos pagamentos aos ditos fiscais, como preceitua a lei, pois não faz sentido que haja circunscricões onde desde Dezembro do ano de 1924, não recebem os seus ordenados.

Sobre a pretendida redução que os industriais pretendem levar à prática em Novembro, entenderam os delegados presentes, que devem ir para as suas localidades activar a propaganda no sentido de que os industriais não devem por diante os seus propósitos, pois que constatamos que as actuais condições de vida do operariado da indústria, não são de molde a suportar mais essa redução.

Assim o entenderam os delegados e oxalá que algo de prático resulte no sentido de não ser agravada a já péssima situação que a classe corticeira do país atravessa há muito tempo.—E.

DESPORTOS «WATER POLO»

A direcção da Delegação de Lisboa da L. P. A. N. tendo terminado o inquérito às ocorrências do último jogo de «water polo» em primeiras categorias, efectuado entre o Sporting Club de Portugal e o Sport Algés e d'Alfândega, resolveu aplicar as seguintes penalidades: Bazílio dos Santos, suspenso por 60 dias; António Silva, Vieira Alves e Mário Garcia, suspensos por 30 dias; e os capitães dos grupos, Bessone Basto e Oliveira Duarte com repreensão registada, levantar a suspensão aos restantes jogadores; anular o último jogo realizado entre aquelas agremiações e marcar novo encontro para dia 1 de Outubro, às 17,45, sob o arbitragem do conhecido nadador António Soares.

Realiza-se hoje, pelas 17,45 horas, na doca de Alcântara o novo encontro entre as primeiras categorias do Algés e Sporting para disputa do título de campeão de Lisboa, havendo lugares reservados para o público e o devido policiamento tanto em terra como no mar. Arbitra este desafio o nadador António Soares.

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Quais sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abatimento de 50 por cento em protos de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

Colhido por um caminhão

Na Sala de Observações do Hospital de São José, deu entrada Manuel Fernandes Mano, de 14 anos, natural da Figueira da Foz, marítimo, residente em Cascais e que ali foi colhido por um caminhão ficando com o braço esquerdo fracturado.

Aos nossos correspondentes e informadores

A fim de facilitar o serviço de redacção, convém que todos os nossos correspondentes, informadores, sindicatos, etc., aos dirigirmos-nos os seus escritos atendam as normas seguintes:

—Escrever dum só lado do papel;
—Não fazer uso de tinta vermelha;
—Deixar, entre as linhas escritas, espaço suficiente para qualquer emenda;
—Expôr com clareza os assuntos que se proponham tratar, deixando para a redacção os comentários que julgarmos convenientes.

Aos comunicados dos sindicatos que não venham carimbados, as notícias dos correspondentes, queixas ou reclamações de particulares não assinadas, não se lhes dará publicação. A redacção guardará o sigillo de nomes.

Exames

No próximo dia 6 de Outubro começam os exames de 2.ª época na Escola Superior de Medicina Veterinária.

Até ao dia 15 do mesmo mês recebem-se na secretaria desta escola requerimentos para matrícula.

ACREDITA:

A fraqueza geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só tem um único poderoso

A NUCLEO CALCINA

TÔNICO ENERGICO E SCIENTIFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATORIOS DA FARMACIA SORMOSTINO
Praça dos Restauradores, 18 LISBOA

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extrações sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Por apartar uma desordem

Também recolheu à Sala de Observações, João Matias, de 24 anos, jornalista, natural e residente na Azambuja e que ali ao apartar uma desordem foi ferido com um tiro no ventre.

AOS ASSINANTES DOS MISTERIOS DO POVO

Acaba a administração de *A Batalha* de pôr à venda 4 vistosas capas artisticamente ilustradas para encadernar os 4 primeiros livros da grande obra de Eugene Sue «Os Mistérios do Povo».

Encarrega-se a nossa administração de encadernar os seus assinantes os referidos volumes, que podem desde já enviá-los para esse fim. As capas são distribuídas pelos seguintes episódios:

1.º livro—«A Braga do Grilheira» «A Foulcinha de ouro» «O carro da Morte».

2.º livro—«O colar de ferro» «O carpinteiro da Nazaré».

3.º livro—«A vitória» «A mãe dos acampamentos».

4.º livro—«Ronan» o vagabundo.

Os seus preços são: Capas soltas, cada, 25\$00; idem e encadernação, 4\$00. Cada volume contendo entre 250 a 400 páginas, 10\$00.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Noticias

Realist-se hoje à 1 da tarde, a apresentação da Companhia que, sob a direcção do distinto actor Gil Ferreira, vai inaugurar a época de inverno no novo teatro do Ginásio.

Reclames

Um alegrão para o público: a popularíssima peça «A Galderia» que tão sensacional êxito tem conquistado, no Apolo, exgotando a lotação do teatro, todas as noites e do qual ainda ontem se retiraram centenas de pessoas, por não terem logares, dará ainda ali a começar hoje mais 6 únicas representações, visto os ilustres artistas Berta de Bivar-Alves da Cunha se estrearem, com a sua companhia, na próxima semana.

AGREMIACÕES VARIAS

Sociedade Promotora de Educação Popular.—Realiza várias festas nos dias 3, 4 e 5, havendo nos dias 3 e 4 recitas seguidas de baile, e no dia 5 espectáculo cinematográfico, além de várias sessões e outros números.

Jovens Lusitanos.—A Direcção Central e Comissão Administrativa reúnem conjuntamente, hoje, pelas 21 horas prefixas, na sede. Ordem dos trabalhos: Assuntos muito importantes de ordem interna. Apreciação do actual momento político e caminho a seguir, para defesa da República.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa do Pessoal do Município de Lisboa.—Passando hoje o sétimo aniversário da Cooperativa de Crédito e Consumo do Pessoal do Município, a Comissão Administrativa resolveu festejá-lo no próximo domingo 4 de Outubro sendo o programa o seguinte: às 6 horas alvorada; às 14 horas sessão solene e às 16 horas concerto musical.

DESASTRE EM MOTOCICLETA

Em direcção a Algés seguia uma moto guiada por José Pereira da Silva, morador na rua dos Remedios, 67, 3.ª, na qual seguia Elísio Artur Ramos, serralleiro, de 29 anos, morador na mesma rua, 67, 4.ª, a qual se voltou em Pedrouços, ficando o Elísio com várias escoriações no corpo e com entorse no pé direito.

Foi pensado na Cruz Vermelha do Calvário e recolheu a casa.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço \$500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? —Coligação das esquerdas—A transformação da República, por Campos Lima. Preço \$500.

A venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*.—(Desconto aos revendedores).

Alcool que se inflama

Na enfermaria de Santo António do Hospital de São José, deu entrada Francisco de Sousa Bernardo, de 15 anos, caixeiro duma drogaria na rua José Falcão, 25, tendo-se ali inflamado uma porção de alcool duma lampada, pegou-lhe fogo a roupa que tinha vestida, ficando bastante queimado pelas costas, pernas e braços.

Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em perolina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de *A Batalha*.

Agredida pelo marido

Depois de pensada no posto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço recolheu à enfermaria n.º 4 do hospital do Destêrro, Ana Rosa Monteiro, de 26 anos, natural de Tondela, residente na rua dos Bacalhoados, 72, 5.ª, D., que na residência, foi agredida pelo marido ficando contusa pelo corpo.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Moçambique» são hoje expedidas malas postais para a Madeira e Africa Ocidental, sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência às 13 horas e para as registadas até às 11.

Do Cais da Fundição recebe-se correspondência até às 15,45, mediante o pagamento da sobretaxa de 20 centavos por objecto.

TIVOLI

TEL. N. 5111

Matinée às 3 h. Soirée às 8 3/4 h.

NA VESPERA DO COMBATE

Adaptação cinematográfica do romance de Claude Farrère

VEILLE D'RMES

Duas ciné-farças

Dois documentários

Revista cinematográfica



Terminou a Conferência Marítima cujos trabalhos deram lugar a um acórdão e ponderação

2.ª sessão

(Do nosso enviado especial)

SANTARÉM, 27.—Prosseguindo a sessão António R. da Silva entende que, dada a impossibilidade de imediatamente se constituir novo organismo federativo, as classes marítimas deverão ingressar nas respectivas câmaras sindicais.

J. S. Cadete, S. Noronha e J. Francisco dão explicações sobre a forma de ligação dos marítimos no seio da C. G. T.

E' dada a palavra a Silva Campos, delegado da C. G. T. Este explica que a forma de representação das classes marítimas no Conselho Confederal estava já prevista pela C. G. T., a qual assentou em que, no caso de não constituírem os marítimos discordantes da atitude da F. M. um novo organismo federativo, a sua representação seria feita por um delegado do Norte e outro do Sul, o que não obsta a que, para o estabelecimento de relações com os restantes organismos operários e defesa comum de interesses, os sindicatos marítimos ingressem nas respectivas uniões locais.

Para efeitos de uso do expediente confederal deverão os sindicatos das localidades onde haja câmaras sindicais requisitá-lo por intermédio daquelas centrais, e os isolados directamente à C. G. T. Isto imediatamente após a reunião do Conselho Confederal se pronuncie sobre se o expediente poderá ser fornecido directamente pela Comissão Inter-Sindical dos Marítimos discordantes da F. M. A adesão às câmaras sindicais tem, especialmente, um efeito moral, visto que estas fornecem sem qualquer interesse o selo confederal e apenas cobram directamente dos sindicatos uma cota diminuta. Quanto ao "referendum" entende que conviria fazê-lo imediatamente, mesmo antes que se pronuncie a F. M.

Por proposta de J. Cadete, a Comissão Inter-sindical de Lisboa passa a denominar-se Conselho Inter-sindical dos Marítimos do Centro e Sul.

Este critério é aceite pela Conferência. Depois de troca de explicações entre Teixeira Bastos e S. Noronha, fica convencionado que a União dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais do Norte e Conselho Inter-sindical dos Marítimos do Centro e Sul fiquem com as mesmas atribuições até que se constitua novo órgão federativo.

Por requerimento de J. S. Cadete as duas moções são postas em votação nominal, sendo aprovadas por unanimidade com algumas declarações de voto. Joaquim do Carmo diz que resta, depois da votação, estabelecer o quantitativo da cota e nomear os elementos que não de constituírem o Conselho Inter-sindical, e apresenta a seguinte moção de ordem:

«A Conferência Marítima afirma que é imprescindível dar à Comissão Inter-sindical poderes e facilidades para o cabal desempenho da sua missão, e considerando que para isso é indispensável a demarcação da cota com que cada marítimo deve contribuir, resolve ponderar aos Sindicatos dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais Portugueses que concordem com os nossos objectivos que cada marítimo deve pagar por mês e em troca do respectivo selo confederal um escudo e vinte centavos, ficando a comissão com os encargos inerentes à sua missão e ainda os de pagar para a C. G. T. a respectiva cota mensal dos marítimos seus filiados.»

Trocaram-se depois explicações sobre a forma de contribuírem os sindicatos para as Câmaras Sindicais, resolvendo-se manter o sistema actual até à solução absoluta do conflito com a F. M.

Os marítimos terão um órgão na imprensa

Joaquim do Carmo refere-se ao desejo dos marítimos do Norte de lançarem a publicidade um jornal corporativo. Esse órgão corporativo, diz, é conveniente aos marítimos de todo o país, e indispensável para defender os interesses dos marítimos e enfrentar a propaganda dos defecistas. E como será difícil ter um jornal no Norte e outro no Sul, todos os marítimos poderão contribuir para a existência dum jornal único.

Francisco Dias concorda com a criação dum jornal porta-voz dos marítimos e comunica que o seu Sindicato está disposto a auxiliar a sua saída, contribuindo de início com qualquer importância extraída do seu cofre.

Silvino Noronha opina porque o jornal se denomine «A Voz dos Marítimos» e seja feito em Lisboa por ficar assim ao centro do país poder atender aos interesses de todos.

Joaquim do Carmo manifesta-se pela saída do jornal no Porto, transitariamente, até que se constitua a nova Federação.

Depois de troca de explicações fica resolvido que o jornal «A Voz dos Marítimos» tenha a sua sede no Porto.

Joaquim do Carmo apresenta a seguinte proposta:

«Proporho para o Conselho Inter-Sindical dos Marítimos do Centro e Sul os seguintes camaradas:

Silvino Noronha, Júlio Mendes da Silva, José dos Santos, José dos Santos Cadete, José Francisco, João Luis da Silva Moura, Manuel Campos Costa.

São aprovados. Silvino Noronha declara aceitar o cargo para que o nomear na condição de o Conselho poder agregar a si os elementos que julgar convenientes e espera que todos os militantes marítimos discordantes dos dirigentes da F. M. constituam um bloco de solidariedade nos trabalhos a efectuar.

E' aceite a declaração.

Em seguida é lida a declaração seguinte:

«Sendo a Associação de Classe dos Pescadores de Lisboa, desde longo tempo, discordante da orientação dos dirigentes da Federação Marítima, pela forma absurda de tratar os interesses das classes suas aderentes, imiscuando em todos os assuntos de ordem moral, económica e colectiva, não só os seus interesses meramente pessoais, como até de carácter político, como se comprovou na sua atitude ultimamente tomada, ratificando a central operária, a fim de patrocinar a causa comunista em manifesto prejuízo da organização sindicalista, razão esta que há muito tem impedido a Associação de Classe dos Pescadores de ser sua aderente, esta congrega-se com a atitude tomada pelos discor-

dantes da Federação Marítima, estando a seu lado desde que estes tomem orientação que condiga com os interesses das classes e com a acção sindicalista, fazendo votos para que os discordantes saibam levar até fim a sua tarefa.—O delegado.—Alfredo de Oliveira Mendes».

António Fernandes, muito embora incompartilhado com o camarada que a subscreve, dá a declaração lida toda a sua solidariedade.

Joaquim do Carmo apresenta o seguinte documento:

«A Conferência Marítima ao finalizar os seus trabalhos, sauda os trabalhadores de todo o mundo e faz ardentes votos para que seja um facto, num prazo curto, a federação geral dos trabalhadores da indústria dos transportes marítimos e terrestres e comunicações em Portugal.

Aprovado.

Silva Campos dá explicações sobre a representação das classes na C. G. T.

Por proposta de Júlio M. da Silva, a Conferência nomeia delegados das classes marítimas ao Conselho Confederal os camaradas Silvino Noronha, dos marinheiros e moços da marinha mercante, e José Francisco, dos trabalhadores do tráfego do porto de Lisboa.

A conferência encerra os seus trabalhos Discursam os delegados da C. G. T. e dos marinheiros

Estão concluídos os trabalhos da Conferência.

Antes do encerramento, Silvino Noronha usa da palavra para exprimir o desejo de que os importantes trabalhos votados tenham materialização pelo conjunto de esforços de todos os interessados. A forma serena e homogênea como decorreu a Conferência não quer dizer acórdão ao ponto de que a futura Federação tenha semelhanças com a actual. A nova Federação será, de facto, federalista. Será um agregado de verdadeiras classes marítimas e fluviais e receberá o influxo dos trabalhadores que a compoem.

Não recusa que se volte à amalgama das classes egoístas, monopolizadoras do trabalho, como actualmente sucede. Os sindicatos terão as suas secções de especialidade segundo o votado no Congresso Confederal, e logo que possa ser as classes marítimas farão parte de uma grande federação dos transportes e comunicações.

Exemplifica o que é a organização operária da América e faz votos pela dedicação de todos os conferencistas a bem da consecução dos objectivos da Conferência.

José S. Cadete apresenta a seguinte saudação: «Proporho que seja exarada na acta uma saudação à C. G. T., União dos Sindicatos Operários do Porto, Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, C. N. T. de Espanha, A. I. T. e à A. Batalha, nas pessoas dos seus representantes.

Esta saudação é aprovada por aclamação, com vivas e uma salva de palmas.

Silva Campos, pela C. G. T., sauda os marítimos pelos trabalhos realizados. E' mister, afirma, que se saiba que a C. G. T. não pretende a scisão. A sua orientação, aquela que é aceite pelos marítimos que tiveram representação na Conferência, é que a impõe ao respeito de todo o mundo operário. Essa orientação será defendida a outrance e a C. G. T. irá a toda a parte a fim de evitar que os políticos desviem os trabalhadores do caminho emancipador. Podem confiar os marítimos, porque ela os auxiliará em todos os trabalhos que tendam ao seu bem estar.

Não importa que os políticos lhe chamem dogmática e o mais que lhes apeteça; o que ela não fará é trair os trabalhadores. Silvino Noronha propõe que a sede do Conselho Inter-Sindical dos Marítimos do Centro e Sul seja na sede dos Fogueiros de Mar e Terra. E' aprovado.

O representante de A. Batalha fala por fim, afirmando serem cavilosas as afirmações feitas pelos dirigentes da F. M. de que o órgão dos trabalhadores tem boicotado o noticiário das classes marítimas. Hoje, como sempre, garante, A. Batalha prestará toda a solidariedade a todas as classes marítimas, até mesmo aquelas que andam transviadas pelos maus orientadores.

Foi aprovada uma saudação ao povo de Santarém pela galhardia com que acolheu os delegados operários, que aqui se reuniram nos seus congressos, e à direcção do Grémio Recreativo Operário pela gentileza da cedência da sua sala para a realização da Conferência Marítima.

A Conferência encerrou às 12,40 horas, no meio de grande entusiasmo.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje às 21 horas os advogados deste Secretariado dão consultas jurídicas a todos os conferencistas que delas necessitem, bastando para isso a apresentação da cadereta confederal em dia.

Casas Económicas da Ajuda

Os delegados da Bolsa de Trabalho da Construção Civil procuraram ontem o sr. Craveiro Lopes, membro da comissão autónoma destas obras a quem comunicaram as resoluções do ministro do Comércio sobre a reabertura das ditas obras, dizendo este senhor que nada sabia a tal respeito e que tendo que procurar o respectivo ministro para tal fim, convidava os delegados a comparecerem hoje, pelas 11 horas, em sua casa para saberem o que se tinha passado com o ministro.

Por esse motivo são convidados todos os operários que trabalhavam naquelas obras a comparecerem hoje, pelas 19 horas, na sede da Secção de Belém para saberem dos delegados os resultados das demarches e para tomarem resoluções.

"Voz do Operário"

Reúne-se hoje a assembleia geral para continuação da ordem dos trabalhos.

RENOVAÇÃO

E' hoje posto à venda mais um número desta interessante revista gráfica de novos horizontes sociais. O número de hoje insere os seguintes artigos todos de grande oportunidade:

Panfletários

O centenário da morte do maior de todos—Paul Louis Courier (com gravuras).

O 1.º Congresso Confederal

Reportagem gráfica do congresso de Santarém.

De pernas à vela...

A igreja e a moda feminina. Em defesa da saia curta (com gravuras).

Paz armada!

Enquanto a Sociedade das Nações e o Congresso Universal da Paz se reúnem, a América e a Inglaterra aumentam os seus efectivos de guerra (com gravuras).

Trabalhos agrícolas

O esforço exaustivo do camponês (com gravuras).

Silêncio!

Poesia de Aristides Ribeiro.

A luta contra a prostituição

O cinquentenário da Federação Abolicionista Internacional (com retrato).

O povo e as revoluções

Os dias de Fevereiro de 1848 (com retrato).

Os acontecimentos da China

As condições de trabalho do operário chinês (com gravuras).

Actualidades

O aniversário do Sindicato do Pessoal dos Rebocadores e Gazolinas — O novo serviço de taxis em Lisboa—Operários despedidos das obras públicas—Monumento a Guy de Maupassant — A liberdade na América — O deputado comunista francês Duyot.

Mundo curioso

16 páginas ilustradas com 33 gravuras, capa a cores de Rocha Vieira e reprodução dum quadro em hors-texte.

Preço 1\$50

A revista de arte, literatura e actualidades mais barata que se publica em Portugal.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão em Santarém que promete dar os necessários pontos

SANTARÉM, 29.—Na sede do Grémio Operário, realizaram uma sessão de propaganda dos delegados das federações de Indústria Mobiliária e do Calçado, Couros e Peles.

Composta a mesa é dada a palavra a Manuel Nunes, que começa por afirmar a necessidade das classes trabalhadoras se associarem. Diz serem visíveis as vantagens da sindicalização dos operários, não podendo deixar de senti-las aqueles mesmo da organização sindicalista vivem afastados. Lamenta que estes, quasi sempre a tiradas da taberna, não reconheçam a importância da sua situação indifferente, tão perniciosa para eles como para a organização.

Os indivíduos por si, pouco ou nada valem; mas associados, reunidos numa comunidade de esforços, valem quanto queiram. Assim, exorta as classes ali representadas a constituírem os seus sindicatos, pois que só o elo da solidariedade, como base da associação dos indivíduos, conseguirá a emancipação dos trabalhadores. Refere-se ao desrespeito das 8 horas de trabalho, apontando-o como um dos factores da crise de trabalho.

A lucta de classes extremou os campos. Entre o proletário e o capitalista não pode haver entendimento imaginável.

Nos produzimos e nada temos e eles nada produzem, a não ser a nossa miséria, e tudo possuem.

Detém-se a seguir a análise a detenção da terra por parte daqueles que a não cultivam, não a trabalham, mas dela vivem, deixando a morrer de fome aqueles trabalhadores rudes que a semeiam para comprarem depois ao patrão o produto do seu labor.

Incidem no ataque ao sistema actual da sociedade, que mantém escravos e senhores, e passa a expor a fórmula da organização social, pelo sistema do livre sindicalismo.

Explica a missão do sindicato, sua razão de ser, pela base federalista, referindo as Uniões Locais, Câmaras de trabalho, Federações, Confederação, até à Internacional dos Trabalhadores.

Encarece a organização dos operários pela maneira que vem expondo; exemplificando, como a individualização se assemelha aos vários elementos que compõem a complexa maquinaria, inventada e utilizada pelo científico esforço humano. Um indivíduo é uma célula da humanidade, tendo a mesma utilidade na organização social, que uma peça da engrenagem de qualquer máquina.

Desta maneira preconiza a organização das classes operárias desta cidade, para que ingressem nas fileiras da grande família trabalhadora, unida livremente por cima de patrias e fronteiras.

Segue-se Silva Campos. «São organizados os trabalhadores poderão defender os seus interesses económicos, morais e intelectuais. Especifica um pouco a propaganda para os manufactores de calçado.

Constata-se lamentavelmente que por mais de uma vez aquela classe se organizou, e estranha que estas tentativas tenham sossobrado. Isto em se entender apenas denota o abatimento moral que atravessa o meio operário de Santarém.

Porém, a numerosa assistência e o interesse com que foram escutados os camaradas que primeiro usaram da palavra, são

para ele a esperança de que desta vez o operariado desta cidade trocará a indifferença dos seus deveres, pela imediata organização das classes, que se fundirão possivelmente num sindicato misto, se não houver nas várias classes número para a organização corporativa. Terminando os trabalhos em geral a ingressarem nos sindicatos, estabelecendo assim as relações e o convívio necessário entre a massa produtora.

Todos os oradores foram escutados com interesse e muito aplaudidos no final.

Santos Arranha alvitra a constituição dum comissão pró organização sindical, da qual fazem parte, pelos mobiliários: António Pereira e Adriano Duarte; pela construção civil: Luis Oliveira e Luis Duarte; pelos manufactores de calçado: Manuel M. Romba e José Ferreira; pelos carruageiros: Alfredo Bernardes e Manuel Cruz.

A sessão encorreu-se no meio de grande entusiasmo com a inscrição de camaradas para o futuro sindicato.—C.

AS DEPORTAÇÕES

Comissão pró-regresso dos deportados

Apreciei a desigualdade perante a lei como se procedeu para com os deportados em vista do que sucede com os do 18 de Abril, resolvendo publicar um manifesto ao povo de Lisboa.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Apanhadores de Marisco de Faro

Constituíram o seu sindicato, ao que de longa data aspiravam

FARO, 28.—Depois de algumas reuniões preparatórias organizou-se o sindicato dos apanhadores de marisco, antiga aspiração da classe, que, por vários motivos, não tinha ainda podido realizar, sendo motivo de grande regosio a constituição desse organismo.

A comissão administrativa ficou composta por: Bernardo da Luz Morgado, José Augusto, Augusto Farrobo, Francisco Coimbra, Joaquim Maria António, Joaquim Soaquim e Aurélio dos Santos Rocha.—C.

SALÃO DE FESTAS

DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Sábado, 3 de outubro de 1925

(às 21 horas prefixas)

Grandiosa recita em auxílio da Escola da Construção Civil, com a representação da aplaudida peça em 4 actos do escritor Júlio Dantas

A SEVERA

desempenhada pelo distinto Grupo Dramático «Os Aliados» que tem merecido fartos aplausos.

Sessão de propaganda sindical

no Alto do Pina

Na Secção da Construção Civil do Alto do Pina, rua Barão de Sabrosa, 81, 1.º, realiza-se amanhã uma sessão de propaganda sindical promovida pela Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina. Serão tratados os seguintes assuntos: Crise de trabalho, baixa de salários e horário de trabalho.

Usarão da palavra delegados da C. G. T., C. S. T. L., Sindicato Metalúrgico e Sindicato da Construção Civil.

A Conferência Téxtil

Na 3.ª e última sessão foram aprovadas as teses

«A Federação perante os partidos políticos» e «A crise de trabalho»

SANTARÉM, 25 (atrasado).—A 3.ª sessão da Conferência Téxtil abriu às 9,30 do dia 22. Santos Júnior procede à leitura da tese de que é relator: «A Federação de Indústria Téxtil perante os partidos políticos e a questão internacional». Após alguma discussão a tese foi aprovada sem modificações.

Passa-se à leitura da tese «A crise de trabalho e os meios de a debelar». Posta à discussão na especialidade, falou sobre o art. 1.º Henrique Marques, que diz concordar plenamente com ele pois julga estar no âmbito de todos. E' aprovado o art. 1.º

Lopes Jorge, da Covilhã, diz que naquela localidade o preâmbulo da tese deixou má impressão no espírito dos camaradas téxteis, que tomaram determinados períodos da tese como de ataque, aos téxteis da Covilhã. No preâmbulo demonstrar-se que os operários da localidade colaboraram com os patrões.

Afirma que não houve colaboração, mas apenas, e pela força das circunstâncias, os téxteis se viram forçados a nomear um camarada para acompanhar uma comissão, composta de todos os agrupamentos, comerciais, industriais e políticos que vieram a Lisboa, para conseguir do governo uma verba para abertura de trabalhos, a fim de atenuar a grande crise que então se atravessava.

Não foi com o espírito de colaboração que tal fizeram, mas sim salvar uma situação sobre todos os pontos caricata para o seu sindicato, pois que se a classe téxtil não tivesse nomeado um delegado para acompanhar a comissão, não falaria a especulação por parte do industrialismo e comércio, contra a organização.

Foi só este o motivo que levou os camaradas téxteis a acompanhar a comissão, e não outros.

Santos Júnior, do Sindicato do Porto, antes da tese em discussão faz a seguinte declaração:

«Em face dos reparos feitos pelos camaradas téxteis da Covilhã a uma parte do preâmbulo da tese declaro que ao elaborá-lo não tive em mira atacar os operários téxteis da Covilhã.»

Alves de Sá, do mesmo sindicato, diz que se fosse operário organizado no sindicato da Covilhã, não teria aceitado a colaboração do sindicato com políticos e comerciantes, para constituir a comissão que foi a Lisboa, mas que faria todo o possível para que fosse constituída só por operários para reclamar do governo o que a outra comissão veio reclamar, desprezando portanto a colaboração com elementos que exploram os trabalhadores.

Lopes Jorge continua a afirmar que foi a força das circunstâncias que os impeliu a acompanhar a comissão que conseguiu os 171 contos para atenuar a crise de trabalho e que se o não tivessem feito decerto que talvez fosse um mau passo dado pelo organismo.

Miguel Moreira diz ter sobre este caso a mesma opinião do seu co-delegado Alves de Sá, tendo este caso ficado esclarecido, tendo sido aprovado o artigo 1.º e seus números.

Entra em discussão o artigo 2.º Sobre ele fala Henrique Marques, delegado do Sindicato em Lisboa que diz que em consequência de já estar constituída a federação, deve a mesma desde que para tal tenha possibilidade encetar uma acção no sentido de abolir o trabalho de empreitada, bem como deve fazer todo o possível para desenvolver a maquinaria na Indústria para facilitar o seu desenvolvimento.

Lopes Jorge, da Covilhã, concorda plenamente com o exposto pelo camarada Henrique Marques, mas não vê facilidade no momento de abolir o trabalho de empreitada, pois que na localidade onde trabalha há mais de 300 camaradas que tendo tear seu, trabalham em casa, sendo os seus trabalhos pagos a obras e não a dias, o que muito dificulta a opinião apresentada por Henrique Marques. No entanto está de acórdão que se desenvolva a propaganda nesse sentido.

Sobre o desenvolvimento da maquinaria, é de opinião que se insista com o Estado para facilitar a sua aquisição. Sobre estes pontos trocam-se explicações entre os conferencistas e o delegado da C. G. T., que

diz ser sua opinião que a Federação Téxtil deve avistar-se com a Federação Metalúrgica para ser tratado este caso, em consequência de ser um caso que interessa às duas Federações.

Santos Júnior apresenta o seguinte documento: «Atendendo à necessidade que há em desenvolver a maquinaria na Indústria Téxtil, proponho que a comissão administrativa que seja nomeada, se entenda com os camaradas da Federação Metalúrgica, para que as duas acertem entre si os esforços a dispendir para tal, em consequência deste assunto interessar às duas Federações.» Aprovado.

Ainda sobre o artigo 2.º foi aprovado que na parte que se refere ao estabelecimento do salário mínimo, o seja em igualdade de circunstâncias para ambos os sexos, desde que o sexo feminino faça o mesmo serviço que os do sexo diferente.

E' aprovado o artigo com esta alteração. José Mota, dos Téxteis de Gouveia, fala da crise que existe na localidade de onde é delegado, dizendo achar conveniente que a propaganda se não faça demorar, pois que o industrialismo apenas se preocupa com os lucros fabulosos que auferem, não se importando que o operariado da indústria morra de fome.

Miguel Moreira, do Sindicato do Porto, concorda com as palavras do delegado de Gouveia, mas afirma serem os operários os causadores da crise, pois não se importam trabalhar com fio em mau estado, e outras vezes em vez de trabalharem com fio a seda, empregam juta, que dando avultados lucros aos industriais prejudicam o consumidor e a indústria em geral.

Diz também não concordar que os organismos tratem da elevação das pautas alfandegárias, pois que isso só redunha em prejuízo dos operários e dos consumidores.

Tendo sido aprovada a tese com pequenas alterações passou-se a apreciar o local onde deve ser a sede da Federação.

Santos Júnior diz que dum reunião de elementos activos da indústria no Porto, resultou todos se manifestarem no sentido de a organização darem o seu esforço, pelo que a comissão promotora propõe que o local da sede da Federação seja no Porto, podendo estabelecer-se 2 comités regionais, sendo um no Sul, e outro no Centro.

Miguel Moreira, também delegado do Porto, segue na mesma ordem de ideias explicando a razão da proposta do seu co-delegado Santos Júnior.

Lopes Jorge diz que em face dos pontos de vista dos delegados do Porto aprecia a proposta dizendo ser ainda a Covilhã o centro mais importante da indústria e onde mais actividade de organização existe, pelo que entende dever ser ali a sede da Federação Téxtil.

João Mota corrobora as palavras de Lopes Jorge, entendendo ser o ponto mais central a Covilhã para sede da Federação.

Henrique Marques dos Téxteis de Lisboa, diz concordar o seu sindicato que a sede da Federação seja no Porto, transitariamente, visto que é o Porto onde todas as especialidades da indústria têm uma vida mais regular.

Por proposta de Lopes Jorge é resolvido por unanimidade aceitar os pontos de vista da Comissão Pró-Federação Téxtil, ficando assim a sede da nova Central no Porto até ao próximo Congresso.

Trata-se da nomeação da comissão administrativa. Alves de Sá, dos Téxteis do Porto, comunica que devido à atitude assumida pelos militantes téxteis do Porto fácil é constituir-se ali a respectiva comissão.

A Conferência resolve por unanimidade incumbir o camarada Alves de Sá de proceder no Porto à constituição da comissão administrativa, da qual ficará fazendo parte, sendo que todavia leve cargo descredito, devendo para o acto da nomeação da comissão convidar a Delegação Confederal de Propaganda do Norte a assistir, tendo esta apenas voto consultivo.

N. R.—Devido a ter-se extraviado a carta que trazia o relato da Conferência Téxtil, só hoje podemos reproduzir o que se passou na terceira e última sessão dessa importante reunião magna.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Garpinteiros das obras do Manicómio

Tendo a direcção da secção dos carpinteiros do S. U. C. Civil, conhecimento de que muito breve serão despedidos 40 a 50 carpinteiros que actualmente trabalham no novo Manicómio de Lisboa, é convocada a assembleia geral para hoje, pelas 20 horas, para se deliberar qual o caminho a seguir, e tratar outros assuntos de carácter geral. São também convidados a comparecer os delegados do conselho técnico.

ASSINEM Os mistérios do Povo

Acaba de ser posto à venda: As três Internacionais

Amsterdã—Moscóvia—Berlim

Por SCHAPIRO

Interessante estudo, devidamente documentado, sobre a questão das Internacionais Sindicais dividido pelos seguintes capítulos:

I—Introdução. II—O despertar operário nas vésperas da guerra. III—O grande silêncio. IV—A esperança na revolução russa. V—As bifurcações sindicais. VI—Os princípios das Internacionais, A Federação Sindical Internacional, A Internacional Sindical Vermelha, A Associação Internacional dos Trabalhadores. VII—Influências políticas. VIII—Fusionismo e confusãoismo, A bandeira da I. Internacional.

1 folheto de 36 páginas com uma elegante capa, 1800; pelo correio, 1\$20.

Pedidos à administração de A. Batalha.

Vida